22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Complicações E Fatores De Risco Associados à Saúde Do Neonato

**Autores:** CARINE LUCENA RECH (ULBRA); PAULO DE JESUS HARTMANN NADER (ULBRA); SILVANA SALGADO NADER (ULBRA); STELLA INDICATTI FIAMENGHI (ULBRA); AUGUSTA LUIZE HARFF (ULBRA); FERNANDA BONILLA COLOMÉ (ULBRA)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade infantil é um indicador da qualidade de vida. Cerca de 7,6 milhões de mortes perinatais ocorrem anualmente, 98% em países subdesenvolvidos, onde os óbitos fetais representam 57%2. A maior parte destes óbitos ocorre no período neonatal precoce, evidenciando a estreita relação entre os óbitos infantis e a assistência ao parto e o nascimento. Objetivo: analisar as condições de nascimento e correlacionar com os fatores de risco associados à saúde do neonato. Material e métodos: estudo prospectivo transversal observacional de eixo temporal investigando uma população de 414 puérperas e os seus neonatos internados no Alojamento Conjunto ou na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal) do Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus durante o período de sete semanas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da ULBRA (nº 408.238). Resultados: Do total de 414 nascimentos analisados, 43 deles necessitaram de procedimentos de reanimação em sala de parto, correspondendo a 10,4%. Desta população, 25 (6%) foram para UTI Neonatal. Em relação à necessidade de reanimação; internaram na UTI Neonatal 15 (34,9%), nasceram de parto cesáreo 22 (51,2%), foram classificados como pequeno para idade gestacional (PIG) 9 (20,9%), nasceram prematuros 17 (39,5%) e classificados como de baixo peso 14 (32,6%), demonstraram uma maior necessidade de reanimação e de cuidados intensivos. Na análise das comorbidades durante a gestação mostrou que o tabagismo teve relevância de 22,2% em relação aos PIG ($p<0,001$). Nas mães com diabete gestacional (DMG) 28,2% dos recém-nascidos foram grandes para a idade gestacional (GIG) ($p<0,001$). Nas mães com pré-eclâmpsia 33,3% eram PIG ($p=0,002$). A associação da idade gestacional em relação à prematuridade foi relevante para os casos de corioamnionite (4,2%) ($p=0,005$) e de pielonefrite (3%) ($p<0,001$). Conclusão: mães com pré-eclâmpsia ou tabagistas apresentam maior probabilidade de seus neonatos nascerem PIG. Mães com DMG apresentação mais propensão a gestarem neonatos GIG. Cesariana, recém-nascidos PIG e prematuros foram considerados fatores de risco para reanimação em sala de parto. A baixa escolaridade é um fator de risco para internação em UTIN. Em relação à prematuridade, somente corioamnionite e pielonefrite mostraram relação significativa.